



Serviços de Acção Social da Universidade dos Açores



Relatório de Atividades e Contas 2015

Abril de 2016



Índice

I -Nota Introdutória

II – Área do Apoio Social

III – Recursos Humanos

IV - Análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras

V – Anexos



I -Nota Introdutória

O Relatório de Atividades e de Contas dos Serviços de Acção Social da Universidade dos Açores (SASUA) relativo ao ano de 2015, procura de uma forma sucinta, efetuar não só uma análise às principais atividades desenvolvidas, como também à sua organização, aos seus proveitos e custos relacionando-os com os anos anteriores. Na elaboração deste relatório participaram os responsáveis dos diversos setores, tendo por finalidade demonstrar a gestão das diversas atividades efetuadas durante o ano de 2015.

Os SASUA desenvolvem a sua atividade nas áreas da atribuição de bolsas de estudo, do alojamento, da alimentação, do desporto, da cultura e do apoio médico. Os SASUA são constituídos por três grandes sectores localizados nos campi de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, com dependência direta do Diretor Executivo, a saber: os Serviços Administrativos e Financeiros, o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Gabinete de Desporto e Cultura.

O ano de 2015 foi marcado por um aumento da atividade dos SASUA, registando-se um aumento nos proveitos e ganhos operacionais de 3,20% em relação ao ano anterior. Será de destacar o aumento em relação ao ano anterior de 22,61% nas prestações de serviços no setor do alojamento. A nível do setor da alimentação continua a assistir-se a uma quebra nos proveitos, menos 3,43%, situação a que não foi alheia a crise económica e financeira que se está a sentir no País e na Região, refletindo-se também na diminuição do número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores nos anos letivos, 2014/2015 e no 1º semestre do ano letivo 2015/2016.

No âmbito do Protocolo de Cooperação, celebrado em 2014 entre os SASUA e o BANIF, Banco Internacional do Funchal, S.A, foram atribuídas durante o ano de 2015 mais 5 (cinco) bolsas de estudo no montante anual de 975€ (Novecentos e setenta e cinco euros), cada.

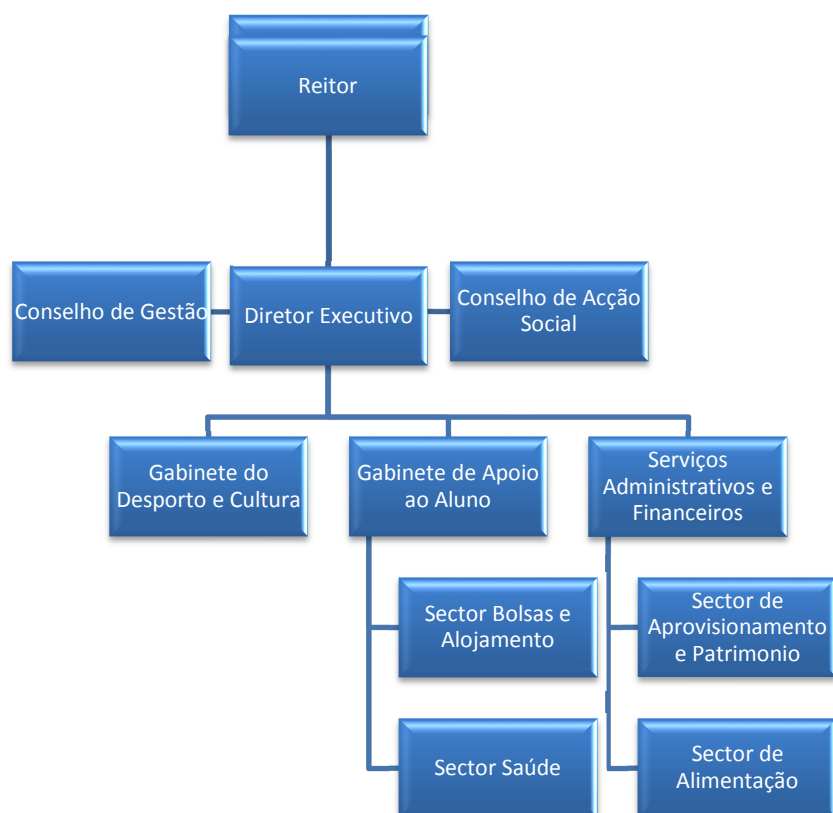


Durante o ano de 2015, foram concluídas as obras de conservação e manutenção da fachada da Residência Universitária de Estudantes no Campus de Angra do Heroísmo, obras que vieram não só garantir melhores condições de segurança aos seus ocupantes e visitantes, mas também dignificar um edifício classificado da cidade de Angra do Heroísmo. O investimento realizado no total de 34.308,14€ (Trinta e quatro mil, trezentos e oito euros e catorze cêntimos) foi financiado em 25% por um subsídio atribuído pela Secretaria Regional da Educação e Cultura, através da Direcção Regional da Cultura, no montante de 7.680,62€ (Sete mil seiscentos e oitenta euros e sessenta e dois cêntimos).

Na sequência da implementação da política energética nas Residências Universitárias e de modo a eliminar as ineficiências energéticas nos principais sistemas consumidores/transformadores de energia e diminuir despesas das instalações, nomeadamente gás, foram adquiridas para a Residência Universitária das Laranjeiras duas bombas de calor para o Bloco 4 e duas bombas para o Bloco 1, investimento que totalizou 21.830,00€ (Vinte e um mil oitocentos e trinta euros), prevendo-se terminar o restante investimento durante o exercício de 2016.

A 2 de novembro de 2015 e por Despacho do Reitor da Universidade dos Açores , N° 313/2015, foi aprovado o novo Regulamento de Funcionamento dos Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores.

ORGANIGRAMA DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES



II – Área do Apoio Social

No âmbito da ação social escolar, os SASUA, concedem apoios diretos e indiretos:

1. São modalidades de apoio direto as bolsas de estudo e os auxílios de emergência;
2. São modalidades de apoio indireto, o acesso à alimentação e ao alojamento, o acesso aos serviços de saúde, e aconselhamento social e o apoio a atividades culturais e desportivas.

1. Bolsas de Estudo

No âmbito do sistema de ação social, o Estado concede aos estudantes economicamente carenciados, apoios diretos, nomeadamente bolsas de estudo, suportadas integralmente pelo Estado a fundo perdido, que contribuem para custear as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina do estudante.

O atual sistema de atribuição de bolsas, bem como de auxílios de emergência, rege-se por um regulamento, que visa assegurar os princípios da garantia de recursos, da confiança mútua, da boa aplicação dos recursos públicos, da contratualização, da linearidade, da adição de apoios, da simplificação administrativa e da qualidade dos serviços.

No ano letivo 2014/2015, estudantes da Universidade dos Açores candidaram -se a bolsa de estudo, 1021 estudantes, dos quais foram contemplados 798, representando uma taxa de indeferimento de 21,8%.



1. Mapa Estatístico de Candidaturas			
	Número de Candidaturas	Número de Bolsas Atribuídas	Bolsas Não Aprovadas
Ano Letivo 2009/2010	1288	1033	266
Ano Letivo 2010/2011	1262	901	361
Ano Letivo 2011/2012	1231	778	453
Ano Letivo 2012/2013	1048	760	288
Ano Letivo 2013/2014	1042	811	230
Ano Letivo 2014/2015	1021	798	223

Os processos foram analisados pelas técnicas de serviço social com base nos documentos apresentados, através da realização de entrevistas e contatos com entidades oficiais, procurando-se reduzir as omissões constantes nas declarações de rendimentos. Os SASUA utilizaram a plataforma informática da DGES, através da qual os estudantes da Universidade dos Açores efetuaram as suas candidaturas.

2. Motivos de Indeferimento					
	Total Candidaturas Indeferidas	Agregado familiar com nível adequado de recursos financeiros	Instrução Incompleta	Sem aproveitamento escolar	Outros
Ano Letivo 2010/2011	361	129	99	49	84
Ano Letivo 2011/2012	453	192	116	52	93
Ano Letivo 2012/2013	288	144	18	71	55
Ano Letivo 2013/2014	230	113	27	55	35
Ano Letivo 2014/2015	223	109	19	64	31

Das 223 candidaturas indeferidas no ano letivo 2014/2015, o motivo de indeferimento de 109, (48,9% do total), refere-se ao excesso de capitação do rendimento do agregado familiar e 64 (28,7% do total), devido à falta de aproveitamento escolar.

O quadro seguinte apresenta a evolução do número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores, número de candidatos a bolsa de estudo e número de bolseiros, para o período compreendido entre 2009 e 2015.

3. Evolução da População Escolar e do Número de Candidaturas a Bolsa e Bolseiros Efetivos				
	Número de Alunos inscritos na Uac	Número de Candidaturas a Bolsa de Estudo	Número de Bolsas Aprovadas	% de Bolseiros sobre o Nº de Alunos
Ano Letivo 2009/2010	4281	1288	1033	24,12%
Ano Letivo 2010/2011	4539	1262	901	19,85%
Ano Letivo 2011/2012	4400	1231	778	17,68%
Ano Letivo 2012/2013	3826	1048	760	19,86%
Ano Letivo 2013/2014	3553	1042	811	22,82%
Ano Letivo 2014/2015	3000	1021	798	26,60%

Desde o ano letivo 2009/2010, que se vinha assistindo a uma diminuição no peso dos estudantes bolseiros, no total dos estudantes da Universidade dos Açores, passando de 24,12% para 17,68% no ano letivo 2011/2012. A partir do ano letivo 2012/2013 assistiu-se a uma inversão desta tendência, com o número de bolseiros a representar 19,86% no ano letivo 2012/2013 e 26,60% em 2014/2015.

4. Número de Alunos Inscritos e de Alunos Bolseiros por Campus				
	Número de Alunos inscritos na UAC	Nº Alunos Bolseiros	Nº Bolseiros - Campus de PDL	Nº Bolseiros - Campus de AH
Ano Letivo 2009/2010	4281	1033	780	243
Ano Letivo 2010/2011	4539	901	694	207
Ano Letivo 2011/2012	4400	778	609	169
Ano Letivo 2012/2013	3826	760	593	167
Ano Letivo 2013/2014	3553	811	627	184
Ano Letivo 2014/2015	3000	798	660	138

Do total de bolseiros da Universidade dos Açores, 660 encontravam-se no Campus de Ponta Delgada e 138 no Campus de Angra do Heroísmo.

5. Evolução dos Benefícios Concedidos					
	Valor total de Bolsas Atribuídas - Sem Complementos	Valor total de Bolsas Atribuídas - Com Complementos	Total de Alunos Bolseiros	Bolsa Média Sem Complementos	Bolsa Média Com Complementos
Ano Letivo 2009/2010	1.904.220,23 €	2.028.572,30€	1033	1.843,39 €	1.963,77 €
Ano Letivo 2010/2011	1.559.220,99 €	1.675.253,64 €	901	1.730,54 €	1.859,33 €
Ano Letivo 2011/2012	1.356.377,67 €	1.451.809,87 €	778	1.743,42 €	1.866,08 €
Ano Letivo 2012/2013	1.412.774,96 €	1.501.679,19 €	760	1.858,60 €	1.981.00€
Ano Letivo 2013/2014	1.533.615,00 €	1.614.689,50 €	811	1.891,02 €	1.993,62 €
Ano Letivo 2014/2015	1.579.210,40 €	1.664.348,72 €	798	1.978,96 €	2.086,75 €

O montante das bolsas concedidas no ano letivo 2014/2015 foi de 1.579.210,40€, sem complementos, e de 1.664.348,72€ com complementos. O valor da bolsa média anual, sem complementos, passou de 1,891,02€ no ano letivo 2013/2014 para 1.978,96 €.

Alojamento

O alojamento constitui um apoio indireto ao estudante. As Residências Universitárias devem proporcionar aos residentes condições de estudo e bem-estar tendentes a facilitar a sua integração na comunidade académica.

Aos estudantes deslocados do ensino superior público a quem seja atribuída bolsa de estudo, é dada prioridade absoluta na concessão de alojamento nas Residências dos Serviços de Ação Social.

A mensalidade social do alojamento em quarto duplo no ano letivo 2014/2015 foi de 73,36 euros, correspondendo a 17,5% do IAS (Indexante de apoios Sociais) em vigor.

	Taxa de Alunos em Residências dos SASUA		
	Número de Alunos Inscritos na UAC	Nº Alunos Alojados	Taxa
Ano Letivo 2009/2010	4281	241	5,63%
Ano Letivo 2010/2011	4539	246	5,42%
Ano Letivo 2011/2012	4400	219	4,98%
Ano Letivo 2012/2013	3826	209	5,46%
Ano Letivo 2013/2014	3553	188	5,29%
Ano Letivo 2014/2015	3000	233	7,77%

Do total de estudantes inscritos no ano letivo 2014/2015, só 7,77% se encontravam alojados nas Residências Universitárias dos SASUA.

A taxa média de ocupação na Residência Universitária das Laranjeiras, durante o ano letivo de 2014/2015 era de 59,05% contra 45,00% no ano letivo anterior.



Residência Universitária de Ponta Delgada - RUL							
	Capacidade Total	Alunos Alojados	Taxa de Ocupação	Bolseiros	Percentagem	Não Bolseiros	Percentagem
Ano Letivo 2009/2010	290	161	55,51%	98	60,87%	63	39,13%
Ano Letivo 2010/2011	290	163	56,20%	89	54,60%	74	45,40%
Ano Letivo 2011/2012	290	139	47,93%	70	50,36%	69	49,64%
Ano Letivo 2012/2013	290	129	44,48%	67	51,94%	62	48,06%
Ano Letivo 2013/2014	253	126	45,00%	55	44,00%	71	57,00%
Ano Letivo 2014/2015	256	181	59,50%	69	38,00%	112	62,00%

Na Residência Universitária do Morrão, campus de Angra do Heroísmo, a taxa de média de ocupação no ano letivo 2014/2015 era de 56,25%, verificando-se um decréscimo em relação ao ano letivo anterior (67,39%).

Residência Universitária de Angra do Heroísmo - Morrão							
	Capacidade Total	Alunos Alojados	Taxa de Ocupação	Bolseiros	Percentagem	Não Bolseiros	Percentagem
Ano Letivo 2009/2010	92	80	86,95%	64	80,00%	16	20,00%
Ano Letivo 2010/2011	92	83	90,21%	55	66,27%	28	33,73%
Ano Letivo 2011/2012	92	80	86,96%	44	55,00%	36	45,00%
Ano Letivo 2012/2013	92	80	86,96%	41	51,25%	39	48,75%
Ano Letivo 2013/2014	92	62	67,39%	30	48,38%	31	50,00%
Ano Letivo 2014/2015	92	52	56,52%	18	34,61%	33	63,46%

Numa análise comparativa aos bolseiros da Universidade dos Açores, verifica-se um aumento de estudantes deslocados, 244 para 280 em relação ao no ano letivo anterior, o que justifica o aumento da procura da Residência Universitária das Laranjeiras no Campus de Ponta Delgada. No ano letivo 2014/2015 verificou-se uma maior procura de alojamento por parte dos alunos ERASMUS e dos participantes no programa EURODISSEIA.



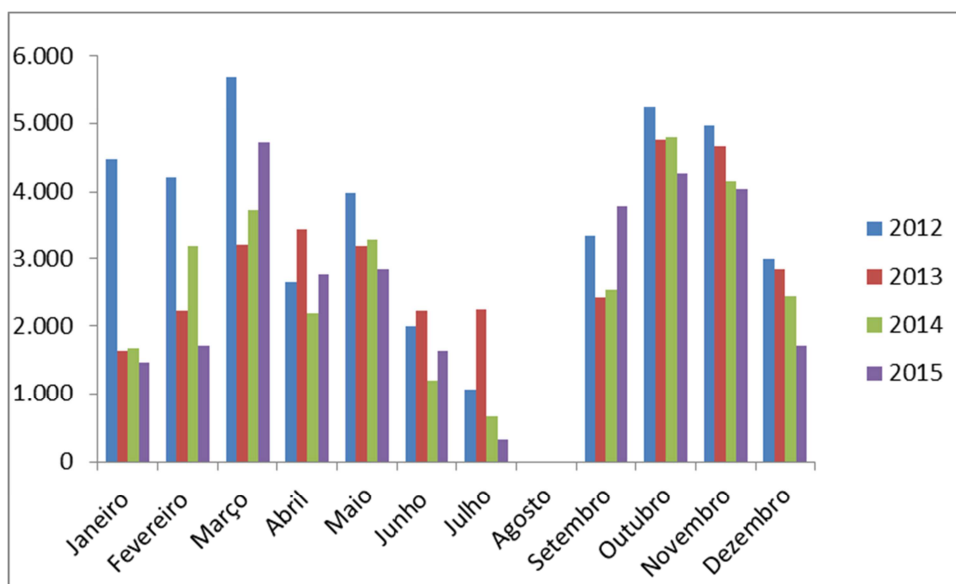
Comparação do Número de Candidatos a Bolsa de Estudo, Bolseiros Deslocados e Não Deslocados				
	Total de Candidaturas	Total de Bolseiros	Bolseiros Deslocados	Bolseiros Não Deslocados
Ano Letivo 2009/2010	1288	1033	407	626
Ano Letivo 2010/2011	1262	901	344	557
Ano Letivo 2011/2012	1231	778	290	488
Ano Letivo 2012/2013	1048	760	253	472
Ano Letivo 2013/2014	1042	811	244	508
Ano Letivo 2014/2015	1021	798	280	518

2. Alimentação

Durante o ano de 2015, encontravam-se a funcionar, dois refeitórios, dois snack-bares e cinco bares situados nos Campi de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. Os preços praticados pelas refeições sociais são anualmente fixados pela Tutela em Portaria para o efeito. Durante o ano letivo 2014/ 2015, e nos termos do despacho nº 220434/2002 (2ª Série) os preços foram actualizados por força da alteração da retribuição mínima mensal garantida. O preço de cada senha de refeição com apoio social, passou de 2,45€ para 2,50€.

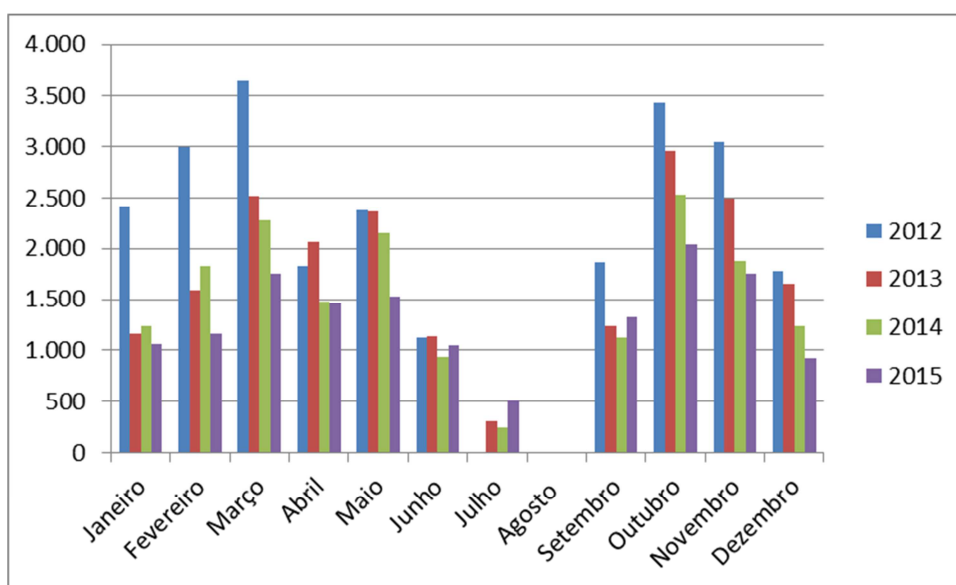
Os gráficos abaixo apresentados, traduzem a atividade durante o ano de 2015, em relação ao número de refeições servidas nos refeitórios da Universidade dos Açores.

Total de refeições servidas no refeitório do Campus de Ponta Delgada

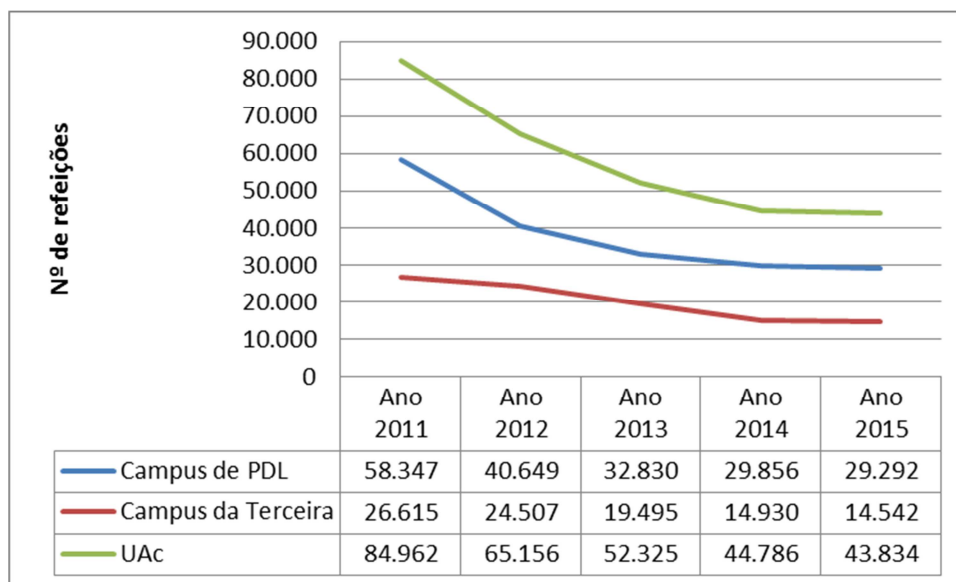


No ano de 2015 foram servidas no refeitório do Campus de Ponta Delgada 29.292 refeições, o que representou uma diminuição de 1,9% em relação a igual período do ano anterior.

Total de refeições servidas no refeitório do Campus de Angra do Heroísmo



No campus de Angra do Heroísmo, foram servidas 14.542 refeições, o que representou um decréscimo de 14,2% em relação a igual período do ano anterior.

Total de refeições servidas na Universidade dos Açores

No ano de 2015 foram servidas -2.1% do que no ano anterior, tendência que é explicada pelos seguintes fatores:

- Decréscimo de número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores;
- Adaptação dos cursos a Bolonha com uma maior concentração dos períodos em que os estudantes estão na Universidade;
- A Regionalização do Ensino Superior, refletindo-se no menor número de estudantes deslocados, estudantes que habitam com o seu agregado familiar efetuando as suas refeições e casa;
- Situação financeira dos agregados familiares, verificando-se um número crescente de estudantes a trazer as suas refeições de casa e a utilizarem os micros-ondas disponíveis nos Bares dos Serviços.

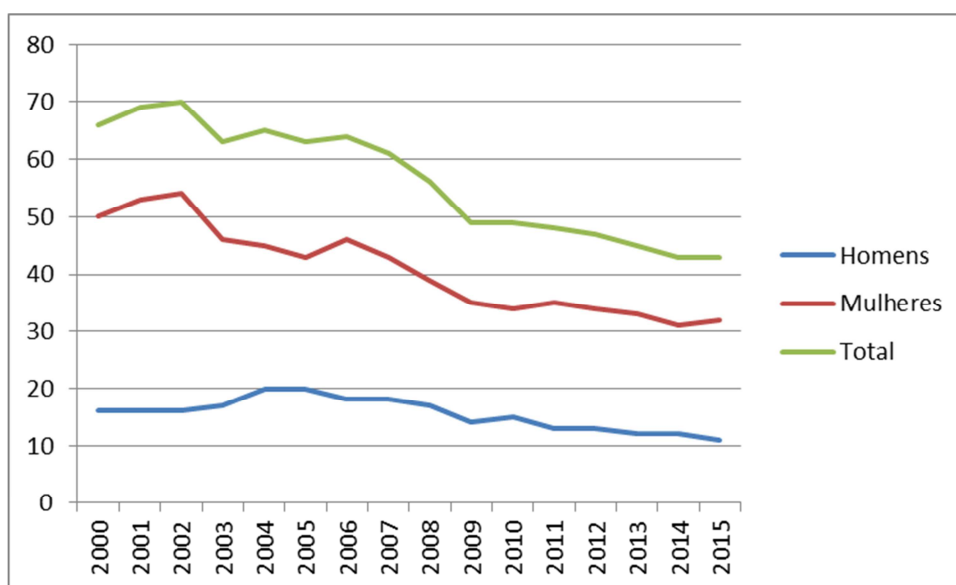
II – Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2015, o número de colaboradores dos SASUA situava-se nos 43, igual número ao verificado no final do ano anterior. Durante o ano de 2015 registou-se a saída de 3 assistentes operacionais, que tinham contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 2 por reforma e 1 por mobilidade para a exercer funções num serviço do Governo Regional dos Açores e a entrada de 2 assistentes técnicos e 1 assistente operacional que pertenciam aos mapa de pessoal da Universidade dos Açores.

Do total dos colaboradores, 31 encontravam-se a prestar serviço no Campus de Ponta Delgada e 12 em Angra do Heroísmo. Do total de colaboradores, 41 tinham contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 1 em comissão de serviço no âmbito do LCVR e 1 avençado.

Do total de colaboradores, 32 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino. O género feminino corresponde a 74,42 % do total, dos quais 50,00% pertencem ao grupo de assistente operacional, fato que decorre do elevado número de tarefas que são, tradicionalmente, desempenhadas por mulheres.

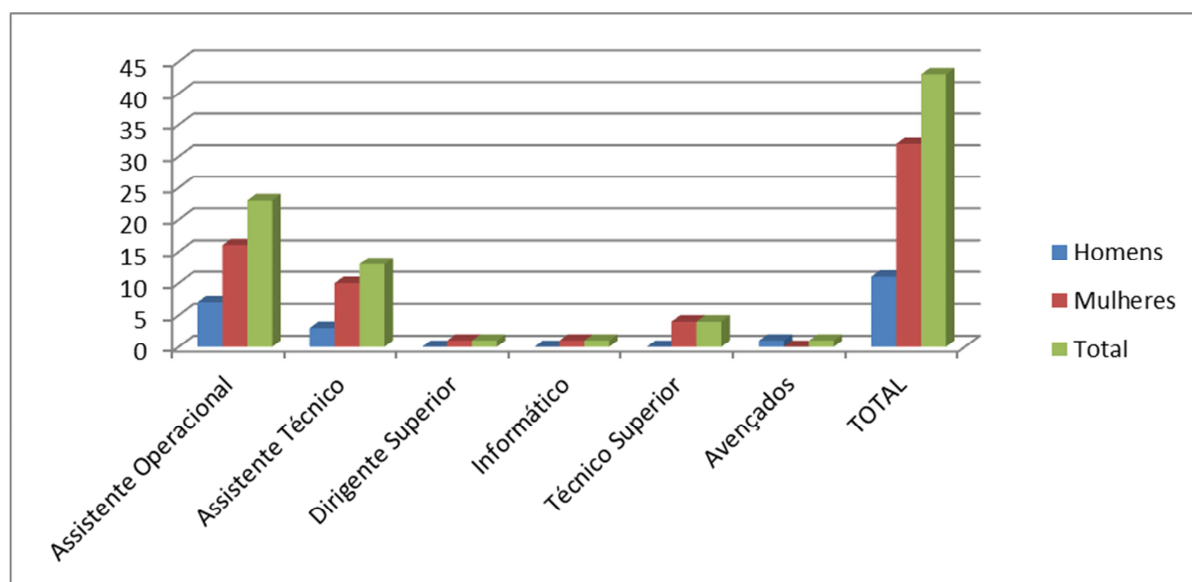
Evolução do pessoal 2000-2015



Por categorias profissionais verifica-se que 53,49% eram assistentes operacionais, 30,23% assistentes técnicos e 9,30% são técnicos superiores. O peso dos assistentes operacionais no total justifica-se devido à natureza dos serviços prestados nas áreas do alojamento e alimentação, cujas atividades exigem a utilização de mão-de-obra intensiva.

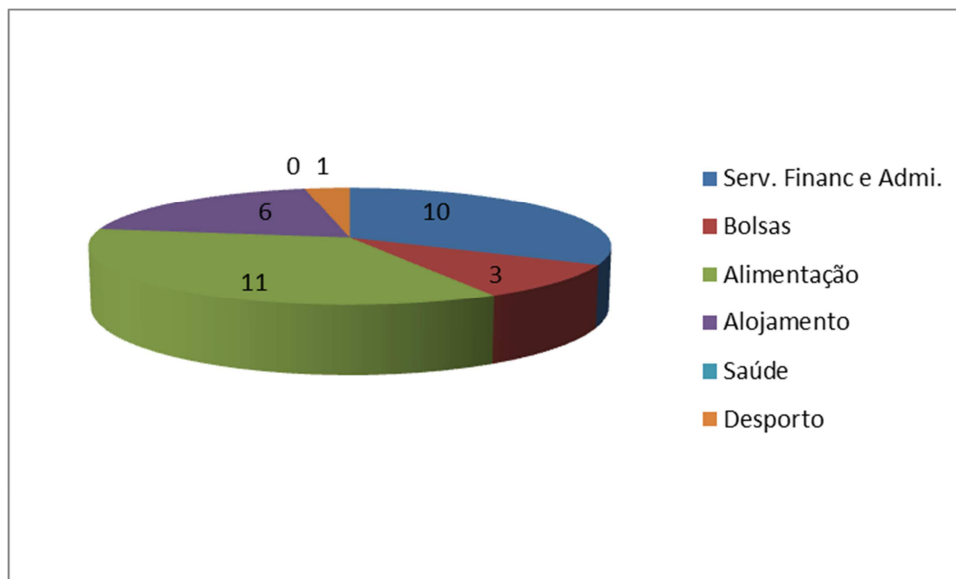
O índice de tecnicidade é de 13,95%.

CATEGORIAS PROFISSIONAIS



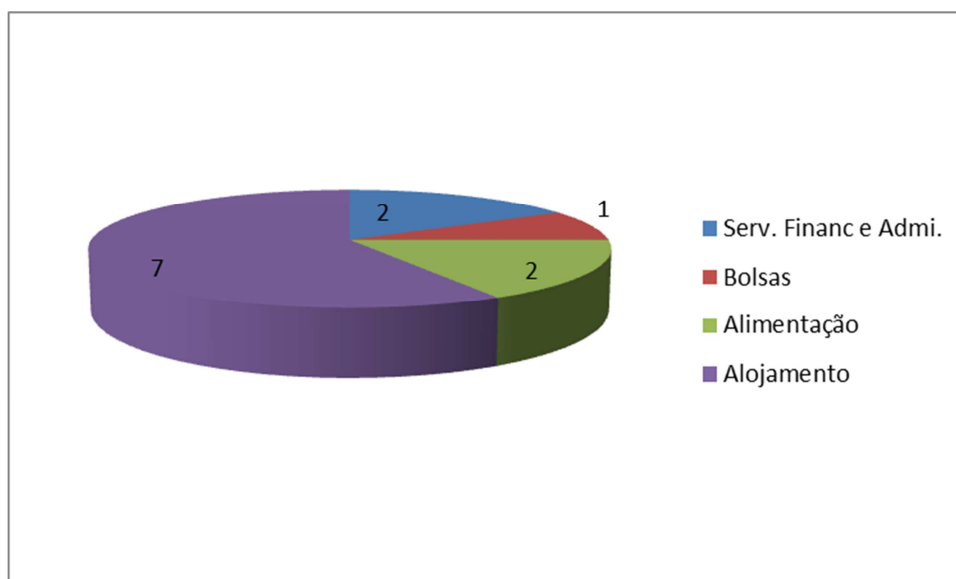
Por área de atividade, 30,23% encontravam-se a prestar serviço no sector da alimentação, 30,23 % no alojamento, no setor administrativo, financeiro e apoio social os restantes 39,54%.

Distribuição por áreas de atividade Campus de Ponta Delgada



No Campus de Ponta Delgada, 11 colaboradores encontram-se a prestar serviço no sector da Alimentação, 14 nos serviços Financeiros, Administrativos e de Apoio e 6 no Alojamento.

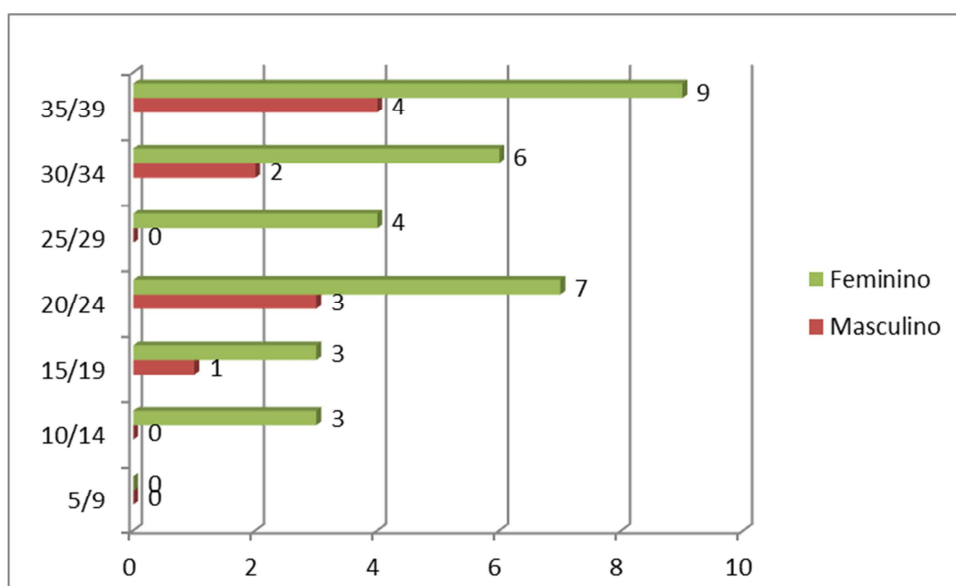
Distribuição por áreas de atividade Campus de Angra do Heroísmo



No Campus de Angra do Heroísmo, 7 colaboradores encontravam-se a prestar serviço no sector do Alojamento, 3 nos Serviços Financeiros, Administrativos e de Apoio e 2 no sector da Alimentação.

O nível da antiguidade com maior representação corresponde ao grupo 35 - 39 anos, que representa 30,23% dos colaboradores dos SASUA seguido do grupo entre 20 – 24 anos com 23,26 %.

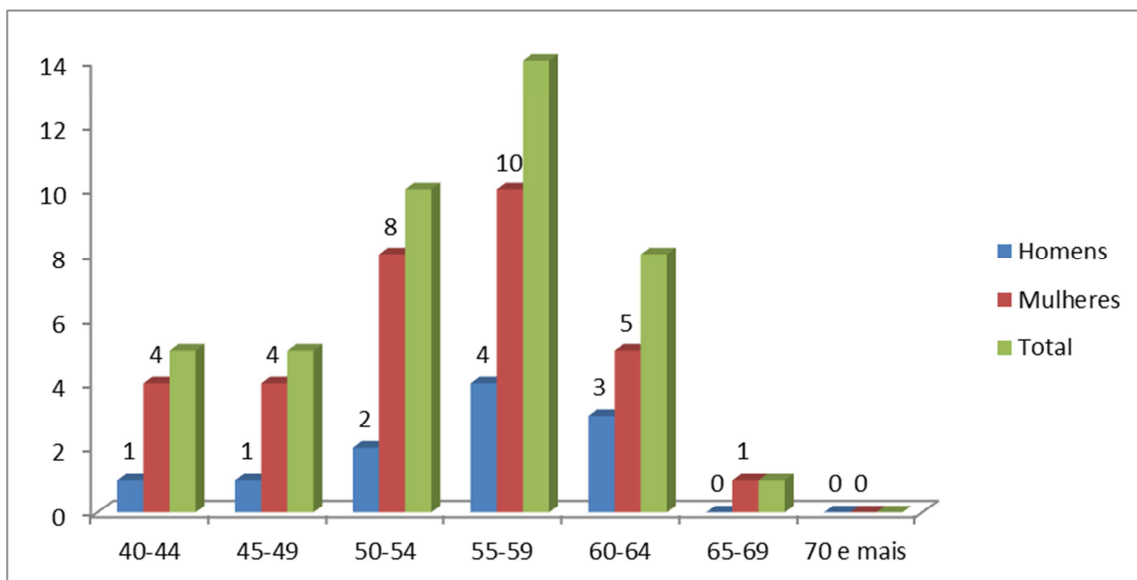
ANTIGUIDADE



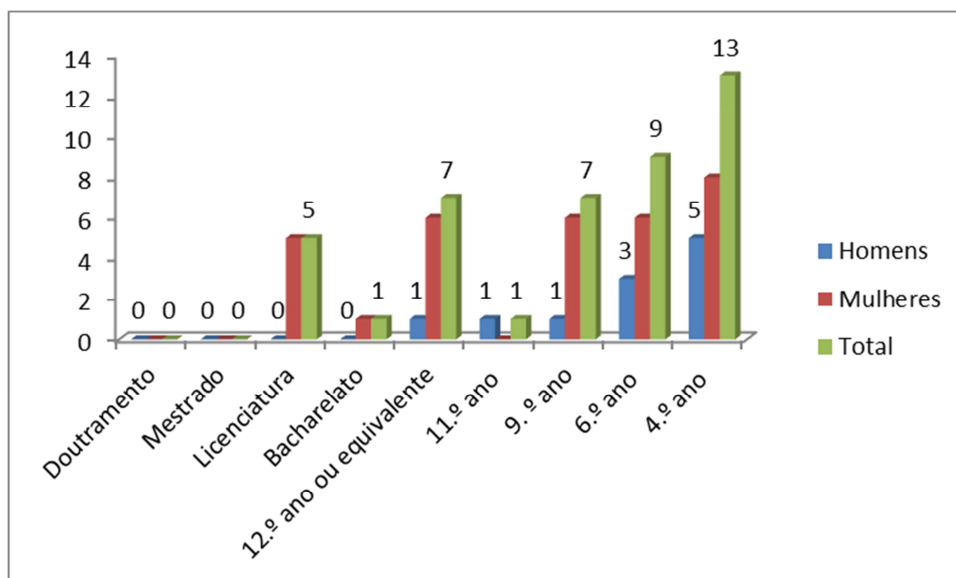
A idade média dos colaboradores dos SASUA a 31 de dezembro de 2015 era de 53,7 anos de idade.

A nível estrutura etária, 33,33% dos colaboradores encontravam-se no escalão etário dos 50-54 anos de idade e 22,22% no escalão dos 55-59 anos de idade.

ESTRUTURA ETÁRIA



NÍVEL DE ESCOLARIDADE



A nível da escolaridade, 67,44% têm como habilitações académicas o 9º ano ou menos, e apenas 11,63 % possuem uma licenciatura.

IV - Análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras**Saldo de Gerência**

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2015 apresentou um volume global de 1.618.885,16 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

Saldo de Gerência

	(euros)
1. Saldo da gerência anterior	
De dotações orçamentais (OE)	48,49
De receitas próprias	4.483,71
De Investimentos do plano	
Fundos alheios	19.331,65
	23.863,85
2. Recebimentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	886.483,00
De receitas próprias	520.755,37
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	187.766,04
	1.505.234,34
TOTAL	1.618.885,16
3. Pagamentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	886.188,61
De receitas próprias	520.772,27
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	187.766,04
	1.595.021,31
4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)	
De dotações orçamentais (OE)	342,88
De receitas próprias	10.071,45
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	21.454,68
	31.869,01
TOTAL	1.618.885,16

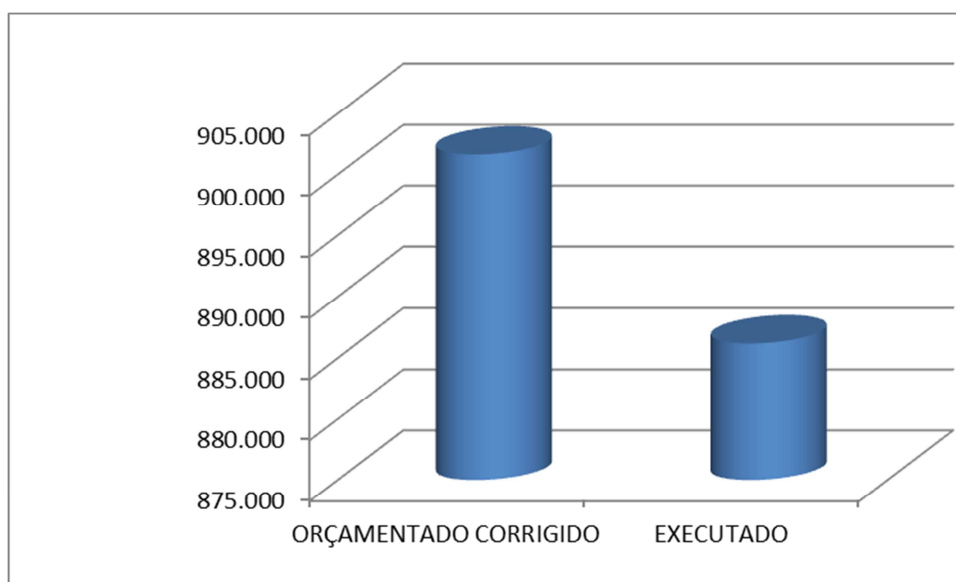
A 31 de Dezembro de 2015, o saldo resultante da execução orçamental foi de 31.869,01 € (23.863,85 € no final do ano económico de 2014), constituído por 342,88€ de OE, 10.071,45 € de receitas próprias (4.483,71€ no final de 2014) e por 21.454,68 € (19.331,65 € no final de 2014) de operações de tesouraria.

Análise da execução orçamental

1 - Execução das Despesas

A 31 de dezembro de 2015, a despesa total executada, no orçamento de funcionamento dos Serviços de Acção Social da Universidade dos Açores, totalizou 1.401.373,14€ enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 1.443.457,00 €, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 97,08%.

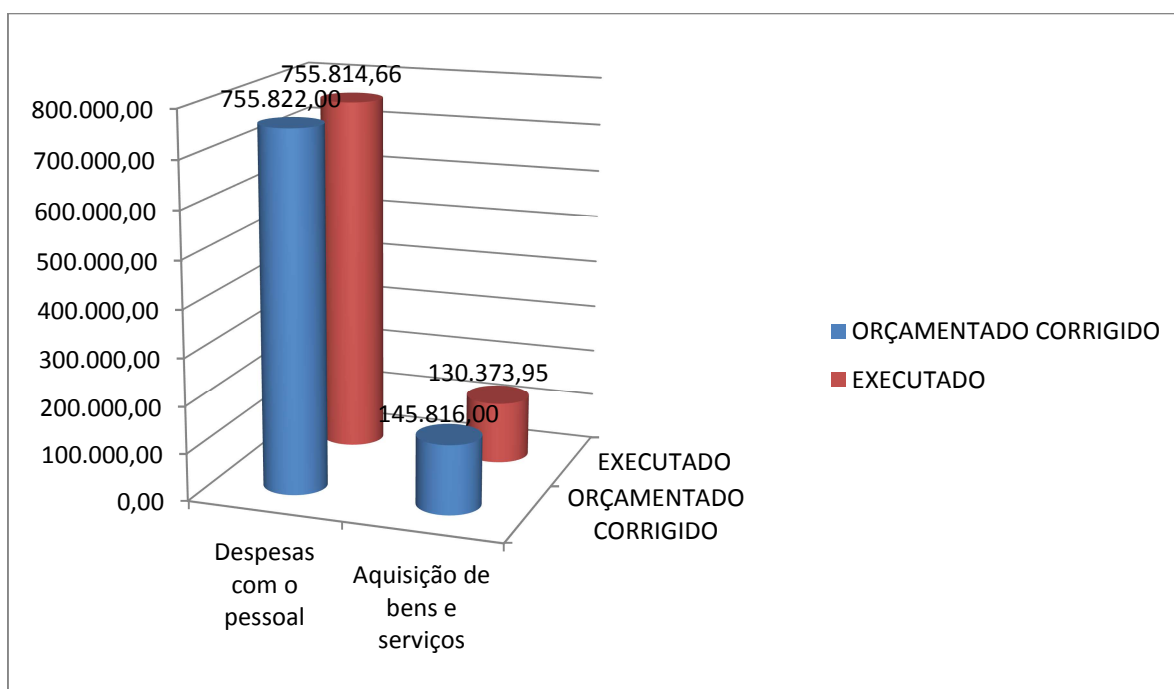
GRÁFICO 1-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA – FUNCIONAMENTO



Numa análise à despesa executada por Fontes de Financiamento (FF), verificou-se que a nível da FF 311, a despesa totalizou 886.188,61€, enquanto a despesa orçamentada corrigida para o ano de 2015 totalizou 901.638,00€, o que se traduziu num grau de execução

orçamental de 98,29 %. A despesa orçamentada corrigida era constituída unicamente por despesas correntes (GRÁFICO 1-1). Foi efetuada uma cativação sobre as aquisições de bens e serviços, no valor de 15.155,00 euros (quinze mil cento e cinquenta e cinco euros).

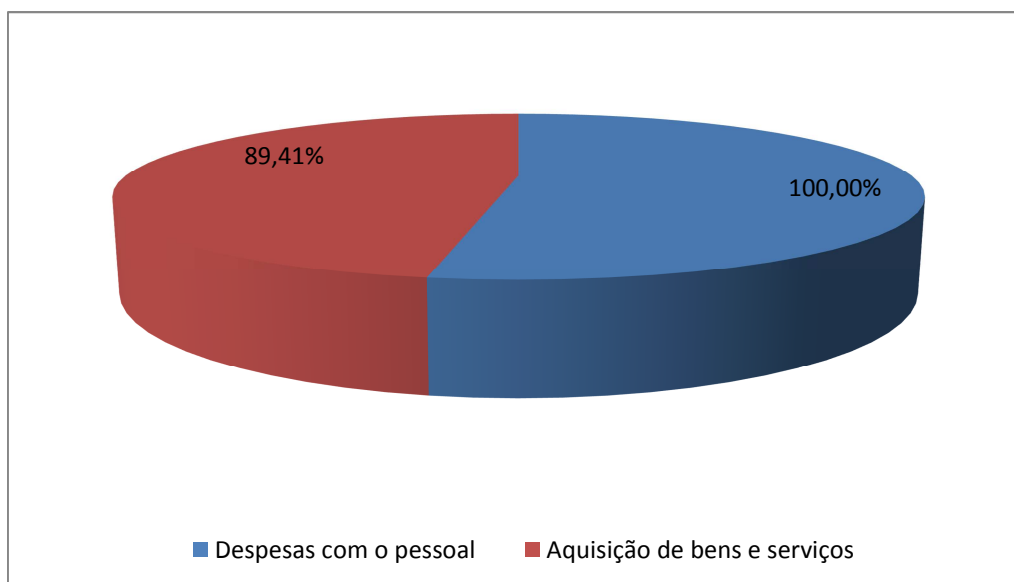
GRÁFICO 1-2 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR AGRUPAMENTO



Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por subagrupamento, verificou-se uma maior predominância das despesas com pessoal com 83,83 % do total e as aquisições de bens e serviços com 16,17% (GRÁFICO 1-2).

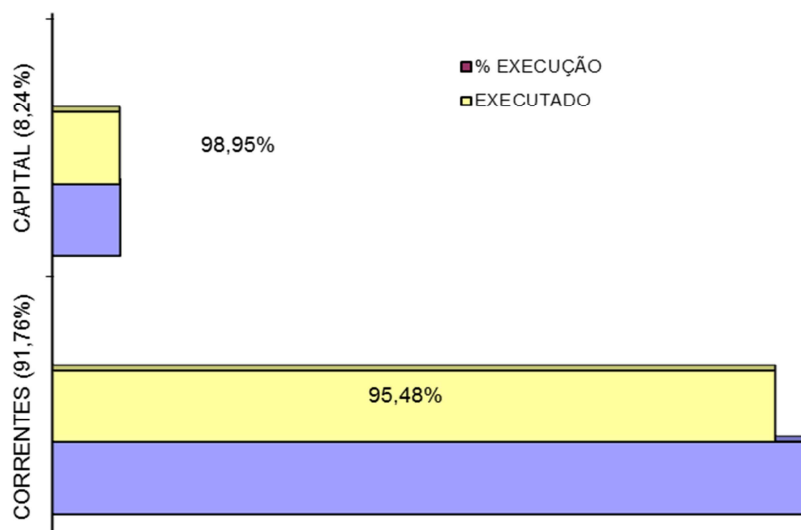
Na despesa executada por subagrupamento, verificaram-se graus de execução orçamental de 100% nas despesas com pessoal, 89,41% para as aquisições de bens e serviços.

GRÁFICO 1-3 – EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR AGRUPAMENTO



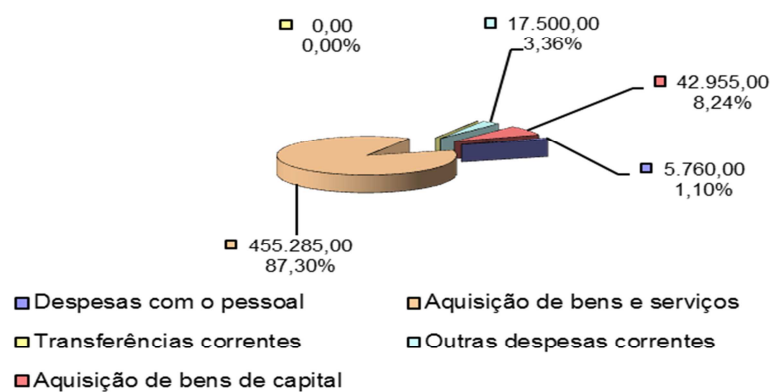
A despesa, corrente e de capital, executada na FF 510 do orçamento dos Serviços de Acção Social totalizou 499.399,91 € enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 521.500,00€, o que se traduziu num grau de execução de 95,76%.

GRÁFICO 1-4 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA
CORRIGIDA FF 510



A despesa orçamentada corrigida era constituída por 8,24% de despesas de capital e 91,76% de despesas correntes, sendo a execução destas despesas de respetivamente de 98,95%. E 95,48% (GRÁFICO 1-4).

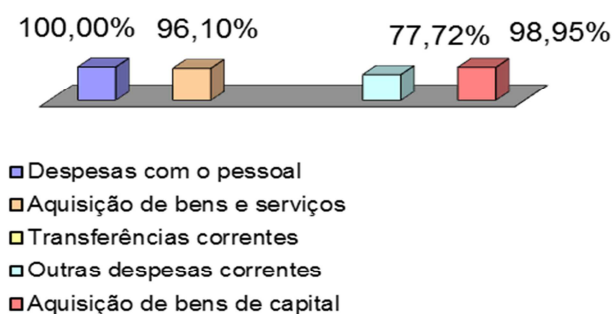
GRÁFICO 1-5 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR
AGRUPAMENTO – FF 510



Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por agrupamento, verificou-se a maior preponderância das despesas com aquisição de bens e serviços, 87,30%, seguindo-se aquisições de bens de capital com 8,24%. (GRÁFICO 1-5).

A nível da despesa executada por agrupamento, verificou-se que os graus de execução orçamental foram de 100,00% para as despesas com pessoal e 96,10% para as aquisições de bens de capital. (GRÁFICO 1-6).

GRÁFICO 1-6 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO – FF 510



2 - Execução das Receitas

A 31 de dezembro de 2015, a receita executada no orçamento de funcionamento dos Serviços de Acção Social totalizou 1.411.787,47 €, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 1.443.457,00 €, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 97,81%. Do total da receita orçamentada, 62,46% eram provenientes de transferências correntes do Estado (FF 311) e 36,14% de receitas próprias (FF510).

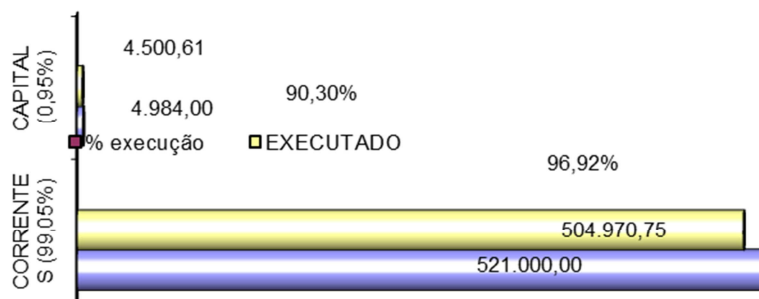
Numa análise à receita executada por Fontes de Financiamento (FF) a receita executada na FF 311 totalizou 886.483,00€, enquanto a receita orçamentada corrigida

totalizou 901.638,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 98,32%. A receita orçamentada corrigida era constituída unicamente por receitas correntes.

A receita total, corrente e de capital, executada na FF 510 foi de 509.471,36€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 525.984,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 96,86%.

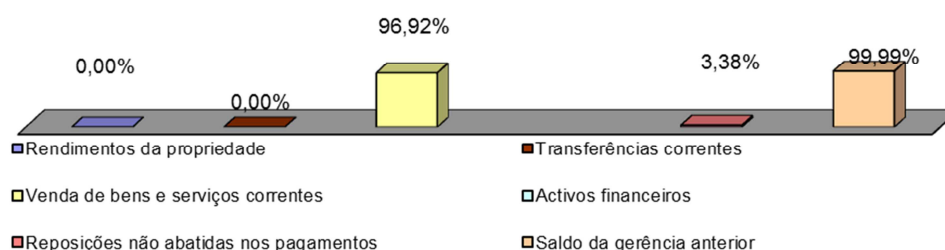
A receita orçamentada corrigida era constituída por 0,95% de receitas de capital e de 99,05% de receitas correntes, sendo a execução destas receitas, de 90,03% e 96,92%, respetivamente (GRÁFICO 2 -1).

GRÁFICO 2-1 – RECEITA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR CAPÍTULO – FF 510



Considerando as receitas orçamentadas corrigidas por capítulo, constatou-se que 99,05% são receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes.

GRÁFICO 2-3 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPITULO – FF 510

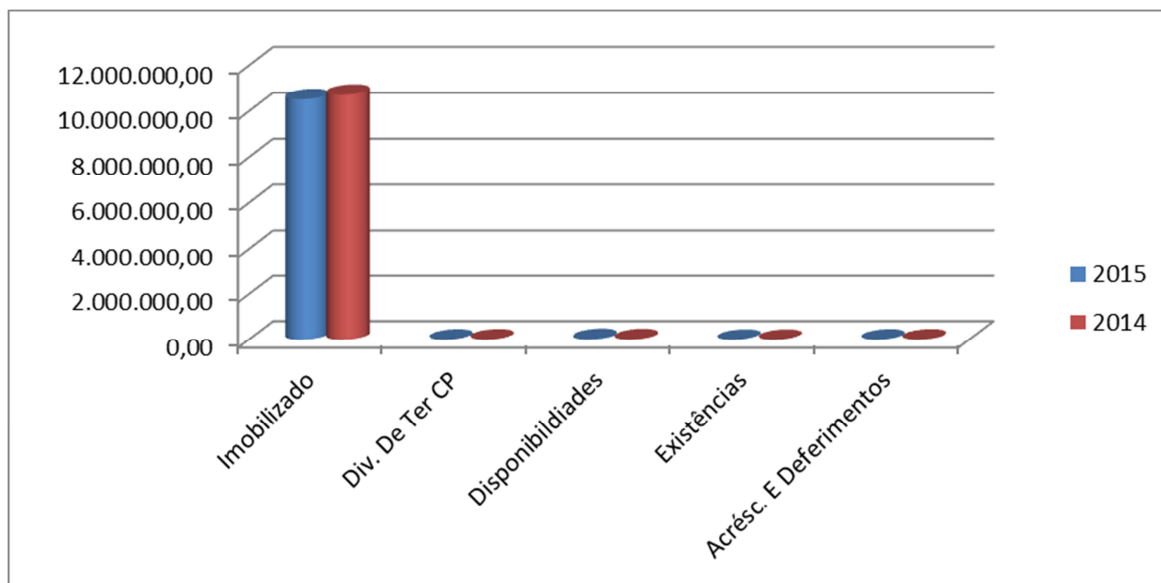


Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de 99,99% do saldo da gerência anterior e de 96,92% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes. (GRAFICO 2-3).

Análise das Demonstrações Financeiras

Contas de Balanço

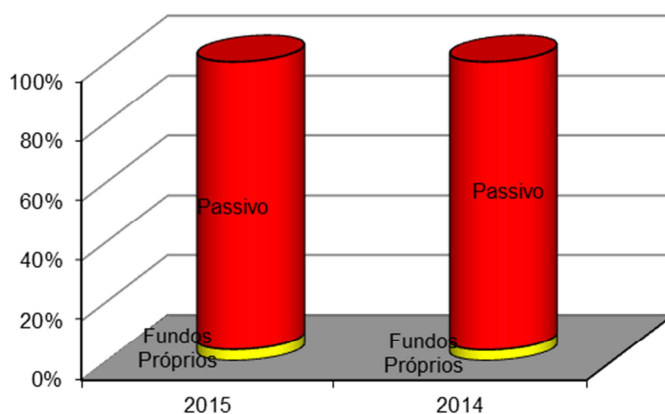
A 31 de dezembro de 2015, o ativo líquido, no valor 10.584.428,55 €, era composto por imobilizado (99,52%), dívidas de terceiros (0,07%), acréscimos e deferimentos (0,09%), por existências (0,03%), e por disponibilidades (0,30%).

Estrutura do Ativo

O imobilizado líquido era constituído apenas por imobilizações corpóreas, 10.533.185,18€. As existências no total de 3.070,07€ eram constituídas por matérias-primas, subsidiárias e de consumo e por mercadorias. As disponibilidades eram constituídas pelos saldos da conta no IGCP e numa Instituição Bancária.

O passivo no total de 22.443,72€, (21.830,00€ no ano anterior), era constituído por dívidas a terceiros de curto prazo, outros credores 21.443,88€ e Estado e Outros Entes Públicos com 999,84€. Nos acréscimos e diferimentos registou-se um valor de 10.160.133,85€ dos quais 10.054.076,61€ referem-se a proveitos diferidos. Verificou-se um aumento nos fundos próprios 10.640,34 €, explicado pelo valor positivo do resultado líquido do exercício. (anexo III – Balanço).

Composição dos fundos próprios e do passivo



Em 31 de dezembro de 2015, os fundos próprios representavam 3.80% do ativo líquido (3,63% no exercício de 2014), enquanto as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 0,21% (0.20% no exercício de 2014) e os acréscimos e diferimentos representavam 95,99% (96,17% no exercício de 2014).

Contas de Resultados

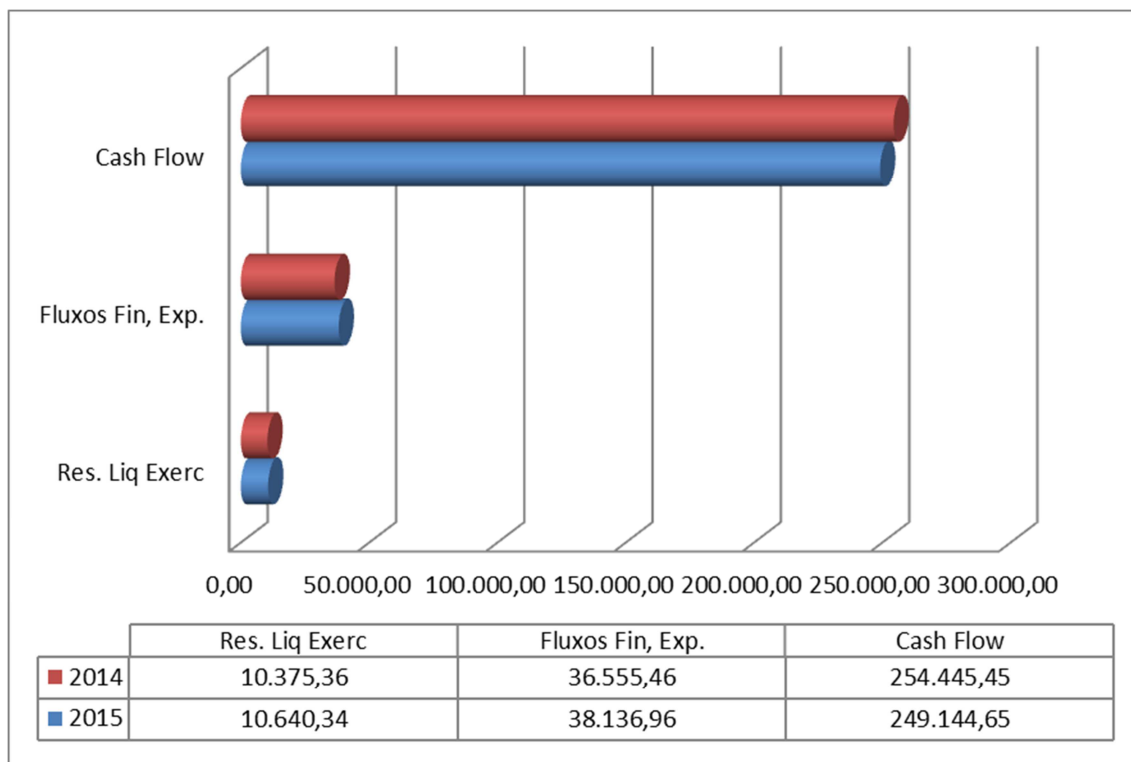
No exercício de 2015 registou-se um resultado líquido positivo de 10. 640,34€ (10.375.36€ em 2014). Os resultados operacionais foram de -200.367,35€ (-207.514,63 € em 2014), os resultados financeiros negativos em 1.311,57 € (-1.390,93 € em 2014) e os resultados extraordinários positivos de 212.319,26 € (219.280,92 € em 2014). (anexo IV – Demonstração de Resultados).

Do total dos proveitos e ganhos operacionais no montante de 1.384.273,99 €, verificou-se um aumento de 42.886,24€, mais 3,20% em relação ao ano anterior. Será de destacar as vendas de vendas e prestações de serviços com o valor de 424.599,16 €, mais 33.030,95€ do que o verificado em igual período do ano anterior, e as transferências correntes do Orçamento do Estado registou um montante de 902.267,62 €. O aumento das transferências de Orçamento de Estado em relação ao ano anterior deveu-se aos reforços atribuídos para

fazer face à aplicação da reposição das reduções nas remunerações totais ilíquidas mensais inferiores a 1.500,00€, tal como o previstona *Lei do Orçamento de Estado* para 2015.

A nível dos custos e perdas operacionais, no total de 1.584.641,34 €, verificou-se um aumento de 2,31% em relação a 2014, destacando-se os custos com pessoal com um total de 758.233,07€ e os fornecimentos e serviços externos com um valor de 554.277,76€.

Cash-flow e meios libertos de exploração



O indicador Cash-Flow cifrou-se em 249.144,65€, (254.445,45€ no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram 38.136,96 € (36.555,46 € no exercício anterior) (anexo IV – Demonstração de Resultados).



V – Anexos

1. *Balanço*
2. *Demonstração dos Resultados*
3. *Fluxos de Caixa*
4. *Anexo às Demonstrações Financeiras*
5. *Mapa do Controlo Orçamental da Receita*
6. *Mapa do Controlo Orçamental da Despesa*
7. *Indicadores*

Abril de 2016
O Conselho de Gestão